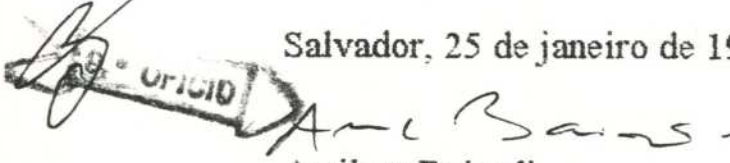


## DECLARAÇÃO

Eu, Amilcar Baiardi, brasileiro, professor universitário, RG nº 7.502.131 SSP-SP, residente à Av. Paulo VI nº 2272 aptº 904, na cidade de Salvador-BA, venho pelo presente instrumento declarar que no dia 15 de março de 1973, quando me encontrava detido em um quarto do primeiro piso da delegacia da rua Tutóia na cidade de São Paulo - utilizada na época como centro de investigações e triagem da "Operação Bandeirantes" ou DOI-CODI -, testemunhei através de uma pequena janela que dava acesso ao pátio interno, a chegada de dois prisioneiros com ferimentos torácicos e/ou abdominais que pareciam ter sido alvejados por projéteis pouco antes. Era um dia ensolarado e quanto à hora, como já haviam servido o almoço, presumo que o fato tenha ocorrido entre doze e quatorze horas. Em meio a regojizos e comemorações ruidosas, por haverem vencido um provável confronto a bala, os agentes da repressão colocaram os dois feridos, ainda com sinais vitais mas já sem capacidade de reagir, sobre a quadra de cimento destinada à prática de esportes e tentaram, por cerca de meia hora, extrair confissões através de ameaças e maltratos generalizados. Após as tentativas de interrogatório, que aparentemente ao observador não surtiram efeito, foram deixados sobre a quadra esvaindo-se em sangue até que, cerca de uma hora e meia depois, fossem recolhidos por um veículo tipo rabeção do Instituto Médico Legal da Secretaria de Segurança Pública. Após o recolhimento dos cadáveres, a quadra que havia sido coberta de sangue foi lavada pelo faxineiro que também era encarregado da limpeza geral da delegacia. À distância de aproximadamente quarenta metros do local onde foram colocados os prisioneiros ainda com vida, fui capaz de perceber que os feridos eram jovens e que um deles tinha traços de oriental, o que se confirmava por ser o mesmo tratado pelos agentes como "japonês. Uma vez em liberdade, e tendo acesso à informação, através da leitura de jornais, associei a identidade dos mortos a de dois dos três militantes da ALN feridos no único encontro armado que houve em São Paulo naquela data e ocorrido no bairro da Penha: Francisco Seiko Okamo, Arnaldo Cardoso Rocha e Francisco Emanuel Penteado Um deles, o que tinha a aparência de nissei, certamente era Francisco Seiko Okamo. No entanto, não poderia precisar se o outro que também faleceu por falta de assistência médica era Arnaldo Cardoso Rocha ou Francisco Emanuel Penteado. O fato de só terem levado para a quadra de esportes dois feridos ao invés de três, pode ser explicado em razão do terceiro já não apresentar sinais vitais. Ademais, desejaria declarar que já conhecia as instalações da OBAN por lá ter estado preso no início de 1971 em decorrência de atividades políticas de militante da VAR-Palmares e que esta minha segunda prisão no DOI-CODI de São Paulo esteve relacionada com investigações para apurar o envolvimento de Dalmo Rosalém - um colega de trabalho na SERETE ENGENHARIA S.A. a quem dei um revólver remanescente de outros eventos - com a Guerrilha do Araguaia. Nesta ocasião não encontrei entre os agentes os que me interrogaram em 1971 (capitães Albernaz e Homero). Nem mesmo o conhecido carcereiro "Marechal" lá se encontrava. Sendo o que tinha a declarar para efeitos de justiça e de revisão histórica, firmo a presente declaração e coloco-me à disposição para outros esclarecimentos.

Salvador, 25 de janeiro de 1996.

  
Amilcar Baiardi

DE NOTA  
Edifício ... Centro  
Av. ... 102  
Recebi ...  
e assinado ...  
Num. ...  
Salva ... de 1996  
Em testemunha ... da verdade

  
1  
AIR  
Ofício

